

"Economia" de Coimbra

Obras abrem conflito entre CD e DG do Ensino Superior

O Conselho Directivo da Faculdade de Economia de Coimbra anunciou que desistia de continuar responsável pelo encaminhamento do processo de construção das futuras instalações daquela escola.

A decisão foi tomada após reunião com um responsável do Ministério da Educação em que este referiu a «necessidade de repensar todo o problema, por dificuldade de análise do projecto de 1978».

Segundo Romero de Magalhães, presidente do conselho directivo, o Ministério da Educação recusa-se a analisar todos os projectos posteriores a 1978, entre os quais o trabalho apresentado pela empresa Profabril,

que é defendido pelo CD, por ter sido aprovado pelo reitor da Universidade de Coimbra e pela Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos.

Para o Conselho Directivo é nítida «a pretensão de um técnico da Direcção-Geral do Ensino Superior de desprezar as direcções superiores do Ministério, da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e do reitor da Universidade.»

«Fica assim claro a quem cabem as culpas do atraso que se continua a querer provocar, prejudicando-nos deliberadamente», sublinha.

O CD critica que se ignore uma Faculdade como uma instituição de investigação, de ensino e de extensão universitária.

«Só se querem fazer cálculos aos espaços ocupados durante os horários lectivos, não nos ouvem, quando explicamos que os estudantes utilizam a Faculdade muito para além do tempo de aulas», afirma.

Protesta também contra a possibilidade de não criação da licenciatura em gestão, «apenas porque vai exigir mais espaço» e acusa a Direcção-Geral do Ensino Superior de «negar que uma biblioteca bem apetrechada seja um instrumento fundamental de trabalho».

Equipamentos - Instalações
Univ. Coimbra